

O SARDÃO

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração,

Campo 5 de Outubro n.º 63

Composição e impressão

Tipografia «CAVADO»—Espozende

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR



FOLHA ILUSTRADA, INDEPENDENTE, COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

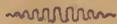
A NOSSA DIVISA—Trazer a cobrança em dia, para conhecer os bons pagadores

8.º ANO

Barcelos, Maio de 1917

N.º 59

Proseguindo



Com vista a quem compete

Aí para os lados do jardim, numa casa habitada por um filho de Loyola, pessoa bastante ilustrada, por sinal, existe um coio jesuitico.

De tempos a tempos, é este coio visitado por dois disfarçados santinhos que são esperados na estação do caminho de ferro pelo creado da agencia, que lhes conduz a mala. Estes discretos e bem intencionados adeptos do ultramontanismo costumam demorar-se alguns dias, e ali recebem, dizem, muito á sucapa, algumas constrictas visitantes que vão prostrar-se-lhes aos pés pedindo-lhes o ceu num fanatismo digno de comiserção.

Se isto assim é, se as toupeiras continuam a minar o terreno contra as disposições da Lei de Separação, que parece neste meio ser letra morta, urge que o snr. Governador Civil do districto lance para aqui as suas vistas e faça por momentos o seu manhoso subordinado entrar na ordem e no cumprimento da lei.

Em Barcelos ha padres de sobra e alguns deles pessoas que, muito dignamente e sem fanatismos, exercem o seu mister sem auxilio de Gaiolas nem Loyolas. A que veem pois os seraficos inocentinhos da seita negra?

E' preciso averiguar-se e deitar-lhes tanta atenção, ou mais talvez, que aos ovos e ao milho.

Se não ha administrador do concelho arranje-se um que o saiba ser.

Mal da Republica

Com este titulo publica a *Era Nova* no seu n.º 328 de 26 de abril do corrente, o seguinte:

«O primeiro mal que a Republica tem a combater é sem duvida a ignorancia do povo, e, simultaneamente, o espirito retrogrado de parte do professorado.

Neste concelho, então, esse mal avoluma-se assustadoramente. *A Republica tem nas escolas deste concelho inimigos encapotados que contra ela trabalham de capa, lançando no cerebro da mocidade a mais funesta semente da reacção.*

Ha exceções, é certo, mas são tão raras que nos obrigam a pôr em evidencia este mal.

Olhem os governos da Republica para este problema se querem trabalhar pelo futuro desta.»

Isto é, em poucas palavras, o mais que se pode dizer em desabono duma classe que sempre tem respeitado a Republica e as suas leis.

Afirmativas desta natureza, que profundamente comprometem uma das classes mais nobremente elevadas do nosso concelho, impõem a concretisação das acusações só vagamente explanadas.

E' preciso que quem acusa, diga porque acusa, afim de poder responder pelos seus actos, em qualquer campo em que lhe sejam exigidas responsabilidades.

Quem assim descaradamente lança um lebeu sobre uma classe por todos os motivos respeitavel, deve ser obrigado a expôr com claresa todos os actos que demonstrem o espirito retrogrado do professorado bem como os seus trabalhos de sapa, ou então deve ser esbofetado em plena rua como um caluniador.

O primeiro mal que a Republica tem a combater, não é o espirito de retrocesso dos professores, como diz o director da *Era*.

O primeiro mal que a Republica tem a combater é aqueles adesivos, que sendo monarchicos em 5 de Outubro de 1910, já depois de proclamado o novo regimen, mandaram apear a bandeira republicana do «Despertar», o que felizmente não se cumpriu devido á inergica attitude dos seus redactores.

O primeiro mal que a Republica tem a combater é aqueles *vira-casacas* que num verão conheceram tres partidos (Regenerador Liberal, Teixeiraista e Republicano).

O primeiro mal que a Republica tem a combater é aqueles camaleões politicos que administradores monarchicos no nosso concelho no dia 5 de outubro, na noite do dia 6, empunhando uma taça de champanhe erguiam vivas á nova forma de governo.

Esses individuos que a *Era Nova* conhece tambem como nós é que são o primeiro e mais terrivel mal da Republica.

Para esses é que se torna urgente um chicóte, pela pouca ou nenhuma estabilidade politica.

Deixe o director da *Era Nova* esse officio em que é infeliz e recolha-se á sua insignificancia que lhe fica bem melhor.

E para terminar, permitam-nos que patenteemos a nossa sincera admiração pelo professorado do concelho de Barcelos, e os aconselhemos a que não devem deixar passar sem reparo essa local da *Era Nova*.

CARTA DE BARCELINHOS

Ao apurar das cascas

Cá me encontro, mais uma vez, aos tombos com os *linguados* no firme e inabalavel proposito de cinicamente pôr ao facto o respeitavel publico de toda a casta de malandrices, **roubos** e abjeções que eu e os meus temos praticado. O dinheiro que roubei ao pobre desgraçado de Gilmonde, está gasto em apetrechos da moxila e frêtes de carros para Goios.

Estou sem vintem e preciso de extorquir mais dinheiro a qualquer outro fabiano que me caia na rede, até conseguir unir-me pelos laços matrimoniaes á victima que se deixou levar na melhor das intenções, pelas minhas intrugisses.

Tenho tido um trabalho insano em descobrir mulher com dinheiro, e só depois de tantas decepções sofridas e barbaridades lançadas ao papel consegui enganar uma que dentro em breve desejará a morte libertadora á tortura infamissima que a espera, como aconteceu á que casou com meu irmão procurador.

Porém, deixo este assunto para outra carta e sem mais delongas vou entrar no tema que escolhi para hoje:

Sou ladrão profissional.

Vou proval-o com um facto, apresen-

tando a pessoa que roubei, para quem duvidar do que aqui afirmo poder certificar-se com a victima, que móra em Gilmonde e que prestará todos os esclarecimentos necessarios.

E' conhecida, e perguntando naquela freguezia **quem é o homem que foi roubado pelo Grilo Serrão**, imediatamente te será indicada a sua morada e ahi terás, leitor amigo, a confirmação plena de tudo que aqui passo a narrar.

Não ha muitos mezes apareceu na minha Gaiola um homensinho de Gilmonde, a reclamar uma divida na importancia de cem escudos, contrahida por pessoa de minha familia.

Confesso que não desconhecia a existencia de tal debito, mas disse ao reclamante que isso tanto para mim como para os meus era completamente ignorado.

Canalhamente perguntei-lhe se possuia documento comprovativo do emprestimo que alegava, e ele respondeu-me afirmativamente. Pedi então para me apresentar o tal documento a que o desgraçado, na sua boa fé, logo acedeu. Não restava duvida que o homem podia exigir os cem escudos, porém com boas palavras, fazendo-me passar por homem de bem, consegui com o credor a confiar-me o documento para o examinar e prometi-lhe que no dia seguinte ou lhe seria restituído ou receberia a sua importancia, e o homem cahiu na esparrela. Quando se apresentou para o receber neguei terminantemente a divida e não lhe entreguei o documento que me havia confiado. O homem foi canalhamente roubado por mim! Vê leitor do que sou capaz! Na proxima carta relatarei a parte final desta malandrice que por certo mais ainda revoltará o leitor.

MUZEJU

- ... O pratico descanso de penas do amigo Luiz Carvalho.
- ... O historico tinteiro e artistica tampa, deste nosso mesmo querido amigo.
- ... A coluna suporte do laboratorio João Pacheco.
- ... A rendosa pesqueira do João Manhoso.

Quadra solta

O Zé Mula, qual Cupido,
Ao nascer disse á parteira:
Quero ovos, *pegas* milho,
Que eu sou rei da bandalheira.

Senado Mancipal

Mais um escandalo!!! Ó DA GUARDA!!!

Ao rinchar do reproductor, abriu-se a sessão. Depois de minuciosa contagem, verificou-se a presença de todos os édis, que embora a muito custo compareceram por devoção e dever de officio.

Como se encontrassem bastante *esbódégados* em virtude da piedosa e acelerada romagem aos exemplares, que Deus haja, plantados por o sôr Albino, o Buiça tocou no seu armonio, a recolher a penates. Escusado será dizer que todos ferraram o galho.

Pela meia noite quando o som festivo se extinguiu alfim, o Buiça, tocando á alvorada, arrancou-os dos braços de Morpheu.

Feitos os preparativos higienicos no fontenario seco do Largo da Camara, eil-os de novo a postos, promptos para darem o corpo ao manifesto.

Hirtos como sobreiros e rijos como cajados, vão ocupar os *fouteils* realistas.

O decáno dos édis uzando da palavra, do gesto e do peito, procura posição e põe-se a geito.

Outro não querendo fazer fita, protesta e vira-lhe a labita. Um outro mais animado, de penca a faiscar, atira com a albarda ao ar e foge desenfriado.

A minoria protesta batendo o tacão, contra a falta de respeito no nobre salão. Ha gritos, correrias e apitos. Salva-se quem poder, e cada qual procura a sua mulher. Reina o panico!

Nesta altura, devidamente equipado e na sua burra montado, entra ufano e *sem a mais leve sombra de respeito humano*, o nosso correligionario Leituga que põe tudo na *caluda*.

Por fim e *para manter as honrosas tradições de suas familias*, rapa do breviario e lê as humilias.

Em vista de tal desacato rompe o pingato do Libarato.

E para tapar, tóstas amanteigadas e febra por salgar.

Depois de tanta animação, vivório, palmas e foguetorio, reina a harmonia cheia de luz, que os encanta e seduz.

Vem rompendo a palida madrugada, que é pelo snr. secretario entusiasticamente saudada.

Tudo quer respirar; e, como não haja morreta, acaba-se com a treta.

E uma vóz desconhecida, palida, como o olhar dum morto, assim lhes grita com ira:

—Rapazes tudo pró Gira.

E assim foi festejado o aniversario da inauguração da luz electrica.

.....

Um cumulo

Um sujeito ser Paulo Paulino de Paula e levar duas pauladas com um paulito na rua dos Paulistas.

A OBRA DO REI DA MANHA

Do «Primeiro de Janeiro» de 1 do corrente recortamos o seguinte:

Contrabando para Hespanha ou fornecimento para os submarinos?

Num dos ultimos dias, da semana passada, o encarregado de um posto fiscal de Espozende, 1.º cabo sr. Antonio Carvalho d'Almeida, auxiliado por funcionarios da administração e por elementos civis, apreendeu caixas contendo 9:000 ovos que eram transportados de noite para a beira do rio, num carro de bois, cujo carreteiro foi preso por não ter pago a multa de 1:000 escudos que lhe fôra imposta.

O referido 1.º cabo andava de ha muito desconfiado de que num dos pontos da praia e durante a noite uma lancha pertencente á praia d'Ancora, vinha receber varias remessas; mas, devido á quantidade de espiões que se espalhavam pela praia, não lhe era facil apanhar a mercadoria.

Na noite referida, porém, os espiões deram o alarme, fazendo-se a lancha ao mar, a toda a força de remos, e tomando o carreteiro o caminho de um pinhal, onde pretendia ocultar-se, sendo ahi apanhado.

Pelo formato das caixas e pelo acondicionamento da mercadoria, presume-se que ela se destinava a ir abastecer submarinos inimigos, sem grande perigo na baldeação.

O remetenté, diz-se, é de Barcelos, comquanto o carreteiro não tenha ainda feito declarações precisas; e a tripulação da lancha recebia por cada embarque uns 600 escudos.

Pelo que se depreende das declarações do carreteiro, era aquella a quinta remessa que se fazia por seu intermedio.

Tratar-se-á apenas de uma questão de contrabando para Hespanha ou—o que é muito mais grave—de abastecer os submarinos inimigos?

E' este um caso, sem duvida, que as autoridades competentes procurarão descobrir.

.....

Quadra solta e explicada

Porque foi que o douto Assis
Se safou da Trepadeira,
E a outro passar quiz
O seu direito na asneira?

Porque lá diz o ditado:

Quem tem telhado de vidro não atira pedra ao do visinho.

.....

ANEDOCTA

Um pintor chega a casa muito aflito.

—Que tens tu? pergunta-lhe a mulher.

—Imagina que pintei o retrato dum deputado e tenho que tornar agora a pintal-o!

—Então porquê?

—Porque me dizem que ele mudou de côr . . . á ultima hora.

Movimento associativo

Classe sopeiral

A convite das sufragistas *made-moiseles* Ortelinda e mana Maria, respectivamente presidenta e secretaria do *comité* sopeiral, são avisadas todas as sopeiras de bom perimetro,

a comparecerem, no proximo domingo, depois do cinematografo, na Forca Velha, afim de se tratar de assuntos de urgente necessidade.

Entre outros serão ventilados os seguintes, de capital importancia para a classe:

—Substituição do pó de tijôlo por barro da Agrela, na limpeza dos talhêres;

—Amplos decótes no vestuario, devido á escassez de materias primas;

—Abstenção do uso de facha, principalmente ás que, se fossem a Guimarães. . .ficariam para cabos de garfos;

—Penteados caseiros e sem grandes enfeites, mas de forma a irritar o indigena;

—Vehemente protesto de opposição ás do mesmo sexo que atentam contra o mais belo ornamento do côrpo, desrespeitando a natureza e desaformoseando a plástica;

—Abolição dos Direitos de Encarte e dos dizimos ao sapateiro e costureira;

—Abatimento de 50 % nos barcos do Lapuz e de 100 % nos dôces nas romarias;

—Reclamar das patrôas o direito á moela dos frangos, abatidos para consumo e, sendo tenros, debicar a crista.

Faz-se saber a todas as associadas, que segundo os estatutos da agremiação, não é permitido a nenhuma sopeira, fazer-se acompanhar por mais de um *pêgo*.

Caso o tempo ou as circunstancias particulares de cada uma das socias, não permita o ajuntamento ao ar livre, efetuar-se-ha, por especial deferencia dos seus redactores, no solar do *Sardão* que para isso possui aposentos apropriados.

Outro sim se faz sentir que na

hipotese de a reunião se realizar no nobre solar do *Sardão*, não é permitido a nenhuma sopeira fazer-se acompanhar de qualquer membro extranho, visto o *Sardão* se encarregar do expediente.

Fica revogada a legislação em contrario.

Fôrca Velha, 1 de Maio de 1917

A Presidente, A Secretaria,

Ortelinda Eufrasia Mana Maria

=====

TELEGRAFIA SEM ARAMES

(SERVIÇO ESPECIAL)

Campo de S. José

Começaram os trabalhos da rôça da relva que é levada em carros, sem pagamento de direitos, afim de abastecer os celeiros dos habitantes da calçada, que estão lutando com grande carestia de subsistencias.

Os espaços cavados vão ser destinados a mostruarios de objectos d'arte, tal qual o que se fez com o lago.

Abade de Neiva

Sem a mais leve sombra de respeito humano fôram lidos á porta da igreja uns editaes avisando os novos recrutas de que no acto da apresentação se deviam fazer acompanhar dum colmeiro de palha centeia, para a sua respectiva enxerga, devendo conduzir-o ás costas até ao local do descanso.

Campo da Feira

Deram um efeito surpreendente as fontes luminosas, feitas com os novos fôcos electricos.

A inauguração da luz deixou tudo ás apalpadelas, por ninguem ver um palmo adeante do nariz.

Até que emfim chegou o progresso.

Barcelinhos

A colonia democratica barcelinense indignada pela forma como acaba de proceder o novo director da *Trepadeira*, deixando de agradecer ao *mui habil e inteligente* ex-director os seus altos e valiosos serviços em pról da bandalheira, resolveu inaugurar o seu retrato nos aposentos do reproductor como preito de homenagem ás preciosas qualidades do extinto e já rifado Dr. Assis.

S. Lourenço de Alheira

O seu Afonso, correligionario do **amante da Boneca**, anda empau-torrado com as pápas de serrabulho e queijadas que comeu por occasião da tradicional peregrinação ao milagroso advogado dos enxertos de garfo.

Em vez de musica e foguetes, *nabeiras* a pôtes.

Rua Nova de S. José

Fortemente abalado com o susto da visita noturna e inesperada á sua residencia *prioral*, acaba de ter um desmancho, ficando com a madre deslocada, e a massa encefalica avariada o vira-labitas Estabareda.

Metido no tronco e açaimado com o aziar foi operado com grande exito, graças á medicina veterinaria.

O estado do quadrupede é satisfatorio.

Espozende

Por amavel deferencia, extrema gentileza, da Ex.^{ma} e mui digna Commissão de Censura, acaba de chegar ao nosso conhecimento que nos é vedado falar em Z = é = M = u = l = a e seus sinónimos o que já nos rendeu umas claras janelas, no costado do util réptil, fineza esta que muito nos penhora e confunde.

Desta forma sômos obrigados a submeter o inclito barrão a nova crisma, afim de satisfazermos o pedido que a Ex.^{ma} Commissão assim tão indirectamente nos endereçou.

Da melhor vontade acedemos ao amavel convite prometendo d'hoje para o futuro continuar a zurzir o se Zezinho e a sua danada matilha.

Pela redacção

O amante da Engomadeira Tunica.

O caso dos 9:000 ovos

Eis o que o nosso colega *O Seculo*, de Lisboa, informa a respeito da apreensão de ovos, na visinha vila de Espozende, na qual está a nossa autoridade administrativa bastante comprometida.

Vai sem comentarios:

ESPOZENDE 2.—Foram efetivamente apreendidos aqui ha dias 9:000 ovos pelo secretario e pelo amanuense da administração do concelho, auxiliados pela guarda fiscal. Supunha-se um simples contrabando, pois repugnava acreditar-se que se tratasse de fornecer os submarinos alemães, e por isso, e porque a apreensão foi feita na area correspondente a Fão e principalmente porque as autoridades a quem nos dirigimos nos solicitaram reserva e de modo algum queriamos prejudicar as investigações, nada noticiamos. Os ovos vieram de **Barcelos** para Espozende em 10 caixotes, conduzidos pelo carreteiro desta vila, Antonio Rodrigues Santa Marinha, que se diz inocente no caso, e acompanhados por uma **guia da autoridade administrativa de Barcelos**, declarando que eles seguiam pela via ordinaria para o Porto. Nesta criminoso patifaria, que merece severo castigo, estão implicados além do Santa Marinha, o carreiro Antonio Salgueiro, de Apulia; um tal Narciso de Barcelos; Antonio João Fernandes dos Reis, de Caminha, e um individuo de Ancora, cujo nome ignoramos, os quais se declararam prontos a pagar a multa de mil escudos aplicada pela alfandega, onde os ovos estão em deposito. Tudo faz supôr que os ovos se destinavam ao fornecimento de submarinos, até porque, segundo consta, já não seria esse o primeiro embarque que se faz por aqui. A praia nesta quadra é muito acostavel e a vigilancia deixa a desejar por falta de praças da guarda fiscal, cujo numero é diminuto.

(O normando é nosso).